



RELAÇÃO ENTRE MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: EVIDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Leandro Araújo Bezerra Júnior¹, Maria Eduarda Vieira dos Santos², Maria Juliete da Silva Oliveira³.

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento com uma etiologia complexa, envolvendo fatores genéticos e ambientais. Estudos recentes sugerem uma conexão entre o TEA e a disbiose da microbiota intestinal, uma comunidade de microrganismos que desempenha um papel essencial em várias funções corporais, incluindo a comunicação com o sistema nervoso central através do eixo microbiota-intestino-cérebro. Crianças com TEA frequentemente apresentam sintomas gastrointestinais, como constipação e diarreia, que estão associados a alterações na composição da microbiota intestinal. Este estudo tem como objetivo revisar as evidências disponíveis sobre a relação entre a microbiota intestinal e o TEA, com ênfase nas possíveis implicações terapêuticas. A pesquisa foi conduzida na base de dados PubMed, utilizando os descritores "gut microbiota", "ASD" e "etiology", com restrição aos últimos cinco anos e a artigos de meta-análise. A busca resultou em seis artigos, dos quais cinco foram selecionados para este resumo devido à sua relevância para o tema. Os estudos revisados indicam uma crescente conexão entre a microbiota intestinal e o TEA. Revisões sistemáticas destacam uma associação entre alterações na microbiota e distúrbios neurológicos, com um aumento nas pesquisas desde 2018. Em um estudo envolvendo 493 crianças com TEA e 404 controles, foram observadas maiores quantidades dos filos Bacteroidetes, Firmicutes e Actinobacteria em crianças com TEA, além de gêneros como Bacteroides e Clostridium. Outra meta-análise com 1.256 crianças com TEA revelou níveis elevados dos gêneros Parabacteroides e Anaerostipes, mas não encontrou diferenças significativas nos filos. Menor abundância de Streptococcus e Bifidobacterium também foi identificada, sugerindo disbiose. Os resultados ressaltam a complexidade do eixo microbiota-intestino-cérebro e seu impacto potencial na saúde neurológica. A disbiose pode influenciar os sintomas do TEA, e a comorbidade com sintomas gastrointestinais sugere que a modificação da microbiota pode ter efeitos terapêuticos. No entanto, a variabilidade na qualidade dos estudos, tamanhos de amostra reduzidos e a falta de dados específicos representam desafios significativos. Estudos futuros devem superar essas limitações e investigar os efeitos dos probióticos e prebióticos no tratamento do TEA para aprimorar a compreensão e as estratégias terapêuticas.

Palavras-chave: Microbiota, TEA, Etiologia, Disbiose.

¹ Graduando em Nutrição pela Universidade Federal de Campina Grande; E-mail: leandrojrbezerra@gmail.com

² Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal de Campina Grande; E-mail: maria.e.vieira@estudante.ufcg.edu.br

³ Docente da Universidade Federal de Campina Grande; E-mail: julieteoliveira.ufpb@gmail.com